

## em mim há flor

luzes de amêndoa e poeira de sol de marzipan do meio-dia  
poemas mudos de cristais entrelaçados em algodão doce pão-de-ló  
o rio me habita o fundo do lago descrente e sem memórias  
o que agora você ouve não sou eu que digo é o eco das pedras de outro céu  
apenas deixo pegadas na névoa de hortênsias para que um dia você me siga  
ouve a calda do figo da infância de um dia passear por seu corpo doce  
abro os olhos a cada crepúsculo e anoiteço  
sinto plumas quase displicentes acariciarem minhas maçãs do rosto  
se sussurro em seus lábios não sou eu é a brisa rouca de alguma juventude  
uma tulipa se ergue soberana semeando jardim de pérolas entre meus olhos  
minha música é tecida em cores só pode ser apreciada por outros sentidos  
sou a pintura das areias de um passado deserto  
desperto quando dorme o mundo e desenho sombras de renda  
velo por seu sono e se desejar assistiremos juntos a aurora de todas as eras  
por um momento que dure o quanto sonhar  
ultimamente sinto você em resguardo inquieto me evita suas têmporas neve  
eu me ressinto imenso pois seu ruído me isola  
agora se sopra a você minha alma fita o cascalho do chão  
e me entrega contrariado aquilo que sabe ser eu  
no percurso perde meus olhos enquanto eu peço os seus  
assim me encontro tão só indócil desmancho uva  
gota a gota a falta que você me desfaz  
já compartilhamos instantes horas inteiras ventanias e sei que você me quer  
sendo assim amor não se apresse  
sou sua lágrima suspensa uma fresta seu penhasco  
um dia não muito longe volto aqui para buscá-lo  
com você me casarei em seu ser farei morada  
e desse dia em diante seguiremos lado a lado a nos olhar nos olhos d'água  
sem dizer uma palavra vejo você no eterno corpo azul do mar

Pseudônimo: Espelho D'Água